

**A**paralisia supranuclear progressiva é uma enfermidade neurológica de etiologia desconhecida e apresenta muitos aspectos totalmente obscuros. Uma breve revisão sobre sua epidemiologia e sua etiopatogenia é apresentada pelos autores Carrilho e Barbosa, no artigo "Paralisia Supranuclear Progressiva: Aspectos Epidemiológicos e Etiopatogênicos".

Dr. Crespo de Souza e o Professor Paulo Mattos desenvolveram um tema, publicado neste número da *Revista Neurociências*, que muito poderá beneficiar pacientes que sofreram traumatismos cranioencefálicos designados como "leves". É gratificante a leitura desse artigo – "Os Traumatismos Cranianos Leves e Suas Conseqüências Existenciais".

No Setor de Investigação e Tratamento das Epilepsias (SITE) da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP, sob a chefia do Prof. Reis de Campos, foram desenvolvidos dois artigos, aqui publicados, enfocando aspectos legais ligados a pacientes epiléticos. O primeiro deles aborda a agressividade nas epilepsias e o outro aborda a direção de veículos por pacientes epiléticos. Desse mesmo Setor procede o tema "Cronobiologia e Epilepsias", de autoria da Dra. Rizzutti e de seus colaboradores.

Nas últimas décadas desse milênio, a eletrencefalografia tradicional foi superada, como elemento subsidiário, para a valiação de muitos distúrbios neurológicos. No entanto, quando se refere às epilepsias, o EEG não apenas continua sendo fundamental como vem contribuindo para a identificação de novas síndromes epiléticas, como nos mostra Dr. Délrio e a Dra. Márcia no artigo "Aspectos Gerais e Aspectos Atuais do Eletrencefalograma nas Síndromes Epiléticas".

Cefaléia associada com a atividade sexual, descrita há quase meio século, não é uma entidade rara. O que não é comum são os achados de vasoespasmos nessa modalidade de cefaléia, como observado no caso descrito por Kawagoe e seus colaboradores.

Editor